

ou mesmo orgânicos, de acordo com as necessidades da planta, e em especial o fósforo e o nitrogênio, que em geral estão em baixos níveis na maioria dos solos do Nordeste do Brasil. Caso não se faça a análise do solo, recomenda-se colocar na fundação, 40 kg de P2O5 / há com 15 kg de N / ha e em cobertura colocar 40 kg de N / ha, com a adubação dirigida para a mamona. Recomenda-se plantar o sistema dentro das áreas zoneadas para a mamona, cultura principal, e seguir todas as recomendações técnicas existentes para os cultivos solteiros, no caso das pragas e doenças. No caso do gergelim ter cuidado com as formigas no início da cultura e coma lagarta enroladeira, que podem prejudicar a produção das plantas devido aos danos nos órgãos fotossintéticos, ou seja as folhas. Para controle usar inseticidas a base de carbaril ou deltametrina e fazer o plantio na época certa. Para a mamona no tocante as pragas, tomar cuidados com o percevejo verde da soja, as cigarrinhas e alguns lagartas que se alimentam das folhas das plantas e para controle procurar informações no site da Embrapa Algodão, www.cnpa.embrapa.br, links Plataforma da Mamona e Produtos e Serviços ou procurar os agentes de extensão rural na sede do município onde fica a propriedade. Para a colheita do gergelim, que na cultivar recomendada para o sistema, ocorre, em torno de 90 dias da emergência das plântulas, colher quando as folhas de baixo estiveram amareladas e os frutos mais velhos, iniciando a abertura, caso das cultivares deiscentes. As plantas devem ser cortadas rente ao solo, e juntadas em feixes com cerca de 30 cm de diâmetro, e colocadas para secar em cercas ou mesmo em uma linha de arame colocada próximo do campo. depois de secas, as plantas devem ser viradas e batidas em lona, para juntar as sementes. Considerando a mamoneira, iniciar a colheita do primeiro cacho, quando o mesmo estiver com os frutos secos, de coloração cinza escura e assim deve ser feito para os demais cachos. Um vez processada a colheita, colocar os frutos para secar e depois fazer o beneficiamento, quando estiverem bem secos, com 7 a 10 % de umidade. Caso não se vá utilizar as sementes logo para a venda ou plantio, deve-se deixar as mesmas nos frutos que eles serão melhores conservadas, mantendo por mais tempo a germinação e o vigor, e com baixa acidez, que o ideal é que fique com no máximo 1,5 %.



Sistema Mamona+Gergelim, semeados no mesmo dia. Não deve ser utilizado, pois a competição do gergelim na mamona é muito intensa e reduz muito a produtividade da euforbiácea.



Sistema Mamona+Gergelim, este semeado 15 dias depois da mamona que é intermediário entre plantar a pedaliácea 7 dias após ou 22 dias da mamona. Para otimizar a produtividade de óleo da mamona, o ideal é plantar o gergelim 22 dias depois.



EXPEDIENTE

República Federativa do Brasil - Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Ministro Roberto Rodrigues, Embrapa - Diretor Presidente Silvio Crestana, Diretores Executivos José Geraldo Eugênio de França, Kleper Euclides Filho, Tatiana Deane de Abreu e Sá, Embrapa Algodão - Chefia Geral Roberto Ferreira dos Santos, Chefes Adjuntos José Renato Cortez Bezerra, Luiz Paulo de Carvalho e Maria Auxiliadora Lemos Barros, Equipe de Elaboração Napoleão de Esberard Macêdo Beltrão, José Otávio Targino de Araújo Filho, Genildo Bandeira Bruno e Liv Soares Severino, Editoração Eletrônica Raimundo Estrela Sobrinho, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Algodão, Rua Osvaldo Cruz, 1143, Centenário, 58107-720, Campina Grande Paraíba, Telefone (83) 3315 4300, Fax (83) 3315 4367, Homepage www.cnpa.embrapa.br, e-mail sac@cnpa.embrapa.br, Ano 2005, tiragem 500 cópias, 1ª edição.

Apoio:



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

CONSÓRCIO MAMONA + GERGELIM



Embrapa
Algodão

CAMPINA GRANDE - PB
2005